

CRER PARA COMPREENDER

A CASA DIVIDIDA

Como a família que libertou Israel se destruiu por dentro, e o reino que não se divide

D. G. DE SOUZA

HAC-S02-009

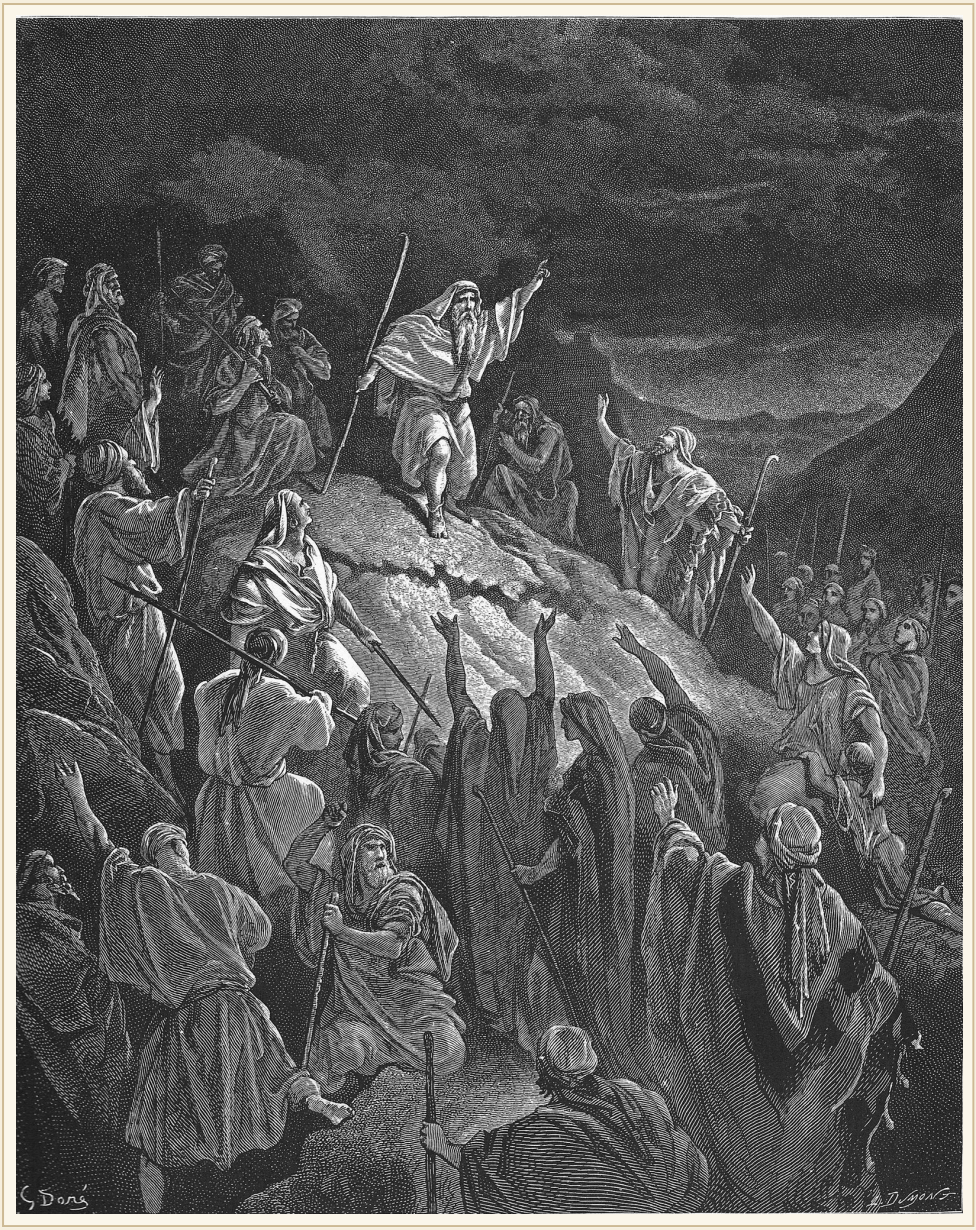


Capítulo I

Até que se levante um profeta fiel

Em setembro de 140 a.C., no recinto do Templo de Jerusalém, os sacerdotes, os anciãos e o povo de Judá mandaram gravar em placas de bronze um decreto que mudava a história da nação. Dois anos antes, depois de vinte e cinco anos de guerra contra os reis gregos da Síria, os judeus tinham voltado a ser independentes, e o primeiro livro dos Macabeus registra o momento com uma frase que se lê como um suspiro: "No ano cento e setenta foi tirado de Israel o jugo das nações."[1] A partir daí, diz o mesmo livro, o povo começou a datar os contratos de um jeito novo: "no primeiro ano de Simão, sumo sacerdote grande, general e chefe dos judeus".

Simão era o último dos cinco filhos de Matatias, o velho sacerdote de Modiim que tinha começado a revolta contra Antíoco IV. Os irmãos dele, Judas, o Macabeu, Eleazar, João e Jônatas, tinham morrido um a um na guerra. O decreto de 140 a.C. lhe dava tudo: o comando do povo, o exército, o cuidado do santuário, a púrpura e o ouro, o direito de ter todos os documentos do país escritos em seu nome. E fazia isso com uma frase curiosa.



Matatias chama os fiéis para os montes: "quem tem zelo pela Lei, siga-me" (1 Macabeus 2:27). Gravura de Gustave Doré para a Bíblia de Tours (1866).

Gustave Doré, gravura da Bíblia de Tours, 1866 (domínio público)

1 Macabeus 14:41

καὶ ὅτι οἱ Ιουδαῖοι καὶ οἱ ἱερεῖς εὐδόκησαν τοῦ εἶναι αὐτῶν Σιμωνα ἡγούμενον καὶ ἀρχιερέα εἰς τὸν αἰῶνα ἕως τοῦ ἀναστῆναι προφήτην πιστόν

"E os judeus e os sacerdotes houveram por bem que Simão fosse o chefe deles e sumo sacerdote para sempre, até que se levantasse um profeta fiel."

Repare nas duas pontas da frase. "Para sempre" dava à família de Simão um cargo hereditário. "Até que se levante um profeta fiel" punha esse cargo sob reserva. O poder vinha de um decreto do povo, não de uma palavra de Deus, e os próprios autores sabiam disso: o mesmo livro conta que as pedras do altar profanado por Antíoco foram guardadas à parte "até que viesse um profeta" para dizer o que fazer com elas, e lembra uma grande tribulação "como não houvera desde o dia em que não se viu mais profeta entre eles".[2]

Uma legitimidade emprestada

O cuidado tinha motivo. A família de Matatias era sacerdotal, da turma de Joarib, a primeira das vinte e quatro turmas que serviam no Templo. Mas não era a família dos sumos sacerdotes, a casa de Onias, que tinha o cargo por linhagem; o primeiro hasmoneu a vestir a estola de sumo sacerdote, Jônatas, recebeu a nomeação de um rei grego em 152 a.C.[3] E também não era da casa de Davi, a quem Deus tinha prometido o trono. Sacerdotes que não eram da linhagem do sumo sacerdócio e chefes que não eram da linhagem de Davi: a dinastia nasceu de uma vitória pela Lei e de uma legitimidade emprestada, do povo por decreto e dos reis gregos por nomeação.





Jônatas e os seus homens atacados num sábado junto ao Jordão, na iluminura de Jean Fouquet que abre o livro XIII das Antiguidades judaicas, o livro dos hasmoneus (c. 1470–1475).

Jean Fouquet, c. 1470–1475, Antiquités judaïques, Bibliothèque nationale de France, ms. Français 247, fol. 270v (domínio público)

Hasmoneus

O nome da família de Matatias e dos seus filhos, os Macabeus, vem de um antepassado chamado Hasmoneu, segundo Josefo. Governou a Judeia de 142 a 37 a.C. Os primeiros foram sumos sacerdotes e chefes do povo; a partir de 104 a.C., passaram a usar também o título de rei.

Os livros dos Macabeus

Fazem parte da Bíblia católica e da ortodoxa. Para as igrejas da Reforma, são livros apócrifos: a Confissão de Westminster diz que eles não fazem parte do cânon e devem ser usados "como outros escritos humanos". Neste fascículo, são lidos como fonte histórica, ao lado de Josefo, e a última palavra fica com a Escritura.

Em números

79 anos *de independência, de 142 a 63 a.C., entre a frase "foi tirado de Israel o jugo das nações" e a entrada de Pompeu em Jerusalém*

Aquela família ia governar a Judeia por quase oitenta anos. E a primeira morte violenta de um governante hasmoneu não veio de um inimigo estrangeiro.

1. 1 Macabeus 13:41–42, no grego da Septuaginta de Rahlfs: "no ano 170" da era selêucida, isto é, 143/142 a.C. O decreto de Simão está em 14:27–49 e é datado de 18 de Elul do ano 172 (setembro de 140 a.C.). Josefo repete a fórmula dos contratos em *Antiguidades judaicas* 13.214.
2. 1 Macabeus 4:46 e 9:27. O eco de "levantar um sacerdote fiel" (1 Samuel 2:35) e de Deuteronômio 18:15 ("um profeta como eu o Senhor teu Deus te levantará") é leitura dos comentaristas, não citação do livro.
3. 1 Macabeus 2:1 e 14:29 (a turma de Joarib; 1 Crônicas 24:7); 10:21 (Jônatas veste a estola santa na festa das Cabanas do ano 160 selêucida, 152 a.C., por nomeação de Alexandre Balas). A identificação dos oníadas como "sadoquitas" é reconstrução moderna muito difundida, não dito das fontes.



Capítulo II

Morte à mesa

Em janeiro ou fevereiro de 134 a.C., Simão percorria as cidades da Judeia com dois dos filhos, Matatias e Judas, e desceu até Jericó. O governador da planície era Ptolomeu, filho de Abubos, um homem rico e casado com uma filha de Simão. O primeiro livro dos Macabeus diz que "o seu coração se exaltou e quis apoderar-se do país". Ptolomeu recebeu o sogro numa pequena fortaleza chamada Doc, que ele mesmo tinha construído, e deu um grande banquete.

1 Macabeus 16:16

καὶ ὅτε ἐμεθύσθη Σιμων καὶ οἱ υἱοὶ αὐτοῦ ἐξανέστη Πτολεμαῖος … καὶ ἀπέκτειναν αὐτὸν καὶ τοὺς δύο υἱοὺς αὐτοῦ

"E, quando Simão e os seus filhos estavam embriagados, Ptolomeu se levantou [com os seus], e mataram-no, a ele e aos seus dois filhos."

O autor fecha o episódio com um julgamento seco: Ptolomeu "cometeu grande perfídia e pagou o bem com o mal".[1] Josefo conta a história de outro jeito. Na versão dele, Simão morre no banquete, mas a mulher e os filhos são presos; quando o terceiro filho, João, cerca a fortaleza, Ptolomeu os tortura no alto do muro, à vista dele, e a mãe pede ao filho que não amoleça por causa dela.[2] As duas fontes divergem nos detalhes e concordam no essencial: o último dos irmãos Macabeus morreu à mesa, pelas mãos de alguém da própria família.



Jericó · 134 a.C.

João escapou do atentado e chegou primeiro a Jerusalém. Ele é o homem que os historiadores chamam de João Hircano, e com ele a dinastia teria o seu governo mais longo e a sua primeira grande ruptura.

---

1. 1 Macabeus 16:11–17. O mês de Sebat do ano 177 selêucida corresponde a janeiro/fevereiro de 134 a.C.
2. Josefo, *Antiguidades judaicas* 13.228–235; *Guerra judaica* 1.54–60. Josefo chama a fortaleza de Dagon. Este fascículo segue 1 Macabeus, a fonte mais próxima, para a morte dos dois filhos no banquete.



Capítulo III

O sumo sacerdote que rompeu com os fariseus

João Hircano governou trinta anos, de 134 a 104 a.C., e foi o hasmoneu mais bem-sucedido. Ampliou o território para o sul e para o norte, cunhou moedas e foi lembrado por Josefo como o único a reunir três dons: o governo da nação, o sumo sacerdócio e a profecia.[1] Mas foi com ele que a família perdeu o apoio do grupo que mais pesava no povo.

O banquete e Eleazar

Josefo conta que Hircano era discípulo dos fariseus e muito amado por eles. Num banquete, pediu aos convidados que o corrigissem se ele se desviasse do caminho certo. Todos o elogiaram, menos um, chamado Eleazar.

> **Josefo, *Antiguidades judaicas* 13.291**
>
> *τὴν ἀρχιερωσύνην ἀπόθου, καὶ μόνον ἀρκείτω σοι τὸ ἄρχειν τοῦ λαοῦ*
>
> "Depõe o sumo sacerdócio, e que te baste governar o povo."

O motivo, disse Eleazar, era um boato: a mãe de Hircano teria sido cativa no tempo de Antíoco, e o filho de uma mulher que pode ter sido violentada não podia ser sumo sacerdote. Josefo diz que o boato era falso. Mas um saduceu chamado Jônatas, amigo de Hircano, convenceu o governante de que Eleazar falara por todos os fariseus, e quando os fariseus propuseram para Eleazar só

açoites e cadeias, Hircano se passou para os saduceus, anulou as normas que os fariseus tinham dado ao povo e passou a punir quem as guardava.[2]

O Talmude conta uma história muito parecida, mas com outro rei, Alexandre Janeu, e com outras palavras: "Basta-te a coroa da realeza; deixa a coroa do sacerdócio para a descendência de Aarão."[3] É provável que as duas sejam a mesma tradição contada sobre reis diferentes. Nas duas, a pergunta é a mesma: um só homem pode ser rei e sumo sacerdote?

Fariseus e saduceus

Josefo explica que os fariseus transmitiam ao povo normas "da tradição dos pais", que não estavam escritas na Lei de Moisés, e que os saduceus só aceitavam as escritas; os ricos estavam com os saduceus, e o povo, com os fariseus (Antiguidades 13.297–298).



Flávio Josefo

O templo do monte Gerizim e os idumeus

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO HAC-S02-009

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A casa dividida*. O fascículo inteiro tem 47 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender